

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria. Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Maria, 48 — Lisboa N.



**Seguindo a voz do Pastor Supremo, o Santo Padre Pio XII,**  
**fazemos a peregrinação de 12 e 13 de Maio para pedir**  
**a Deus o próximo fim da guerra e uma paz justa e cristã.**

## Acção Católica

### Unidade de Acção

Cada um de nós, ao consultar a sua experiência, pode verificar tristemente que muitos dos seus bons pensamentos e muitas das suas resoluções generosas nunca vieram a traduzir-se em acção.

É ver o que se passa num retiro espiritual: arde a alma em santos propósitos. Dias decorridos, dêsses propósitos tão altos, pouco ou nada ficou. Talvez até se tenha caído em faltas graves, que solenemente se condenaram.

Cada associado da Acção Católica tem de trazer ao Movimento a actividade que lhe é pedida. Evidentemente não basta que se fique em palavras de concordância ou de elogio ou em ferventes desejos de bem servir. É necessário na realidade servir bem.

Mas que acção se pede?

Não falta quem deseje trabalhar, mas segundo o seu gosto e seu modo, sem dar satisfações a ninguém.

A gente pergunta se tal trabalho não será uma espécie de vaidade que traduz, afinal, individualismo funesto. Ora o individualismo é anárquico, e a anarquia representa sempre egoísmo.

Também se encontrará quem seja capaz de dispender esforços generosos em favor do seu grupo, desconhecendo ou desprezando a acção de conjunto.

Regra geral, o trabalho assim realizado é de rendimento reduzido. Mas imaginemos que na realidade um grupo é, por si só, de tal importância que dispensa o concurso do Movimento nacional. Nem por isso esse grupo, poderia dispensar-se de dar a sua colaboração, além de outras razões, por que a sua actividade iria dar mais esplendor e eficácia à Obra que os Venerandos Prelados criaram e patrocinam.

Aliás as almas generosas não terão que fazer cálculos minuciosos, pois ser-lhes-á suficiente saber que a Hierarquia pede ou manda.

Neste ponto, estamos ainda longe do espírito de associação que deve animar as obras católicas. Temos ainda tentações de servirmos o partido, de Pedro, ou de Paulo, ou de Apolo, esquecendo porventura que todos devemos servir a causa de Cristo.

A dedicada paixão, com que porventura amamos o sector em que servimos, impede que os nossos horizontes se alarguem por toda a extensão do Movimento nacional.

Se cuidadosamente nos analisarmos, concluiremos que nesta paixão ardente e forte, nos encontramos ainda a nós próprios, em vez de encontrarmos a Igreja, em lugar de encontrarmos a Cristo.

Já hoje é impossível negar os frutos de Acção Católica. Eles falam por si mesmos, dispensam longas palavras de apresentação.

Mas esses frutos seriam mais abundantes, se todos os católicos, desde a organização do Movimento, tivessem pôsto os ricos tesouros da sua fé, da sua inteligência, da sua generosidade ao serviço da Igreja, com disciplina pronta e jubilosa.

Urge unificar o pensamento e a vontade nos problemas fundamentais da Acção Católica; mas o pensamento e a resolução têm de ser traduzidos em obras, e as obras, neste caso, consistem em actividade disciplinada.

Ai daqueles que antepõem os seus juízos e a sua actividade, aos juízos e à actividade oficial da Igreja.

MANUEL, Bispo de Helenópolis

### AVISO AOS PEREGRINOS

As Constituições do Bispado de Leiria, promulgadas no Sínodo Diocesano de 13 de Julho de 1943, determinam o seguinte:

Art. 77.º Sendo o pecado da impureza causa da perda de tantas almas e origem de tantas calamidades sociais, como a história antiga e a experiência hodierna demonstram, e tendo em vista as disposições do Concílio Plenário Português, n.ºs 110 e 121, determina-se o seguinte:

2) As mulheres que não estejam devidamente veladas na cabeça, peito, braços e pernas (sem meias), não podem entrar nas igrejas ou no recinto do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, nem receber os Sacramentos ou tomar parte em actos e cerimónias religiosas.

! único. As disposições relativas a pernas desnudadas não dizem respeito às pobrezinhas nem às mulheres que usam o traje tradicional e cristão das nossas aldeias.

## Peregrinação de ABRIL 13

Eram ainda 10 horas da manhã e já se viam na Cova da Iria e nas suas imediações muitas pessoas vindas de diversas terras, ao perto e ao longe, para prestar a homenagem da sua piedade filial a Nossa Senhora da Fátima no dia que em cada mês lhe é particularmente consagrado.

O firmamento estava encoberto parecendo ameaçar chuva.

Efectivamente, momentos depois, começou a chover, mas, em breve, o tempo melhorou e as cerimónias religiosas oficiais puderam realizar-se, na forma do costume, no altar do pavilhão

dos doentes, em frente da igreja

Rezado o terço em comum e terminada a primeira procissão, o rev.º P.º Carlos Gonçalves de Azevedo, administrador da «Voz da Fátima» e capelão do Carmelo de S. José, celebrou a Missa dos doentes. Estes eram em número de 31.

Ao Evangelho, fez a homilia o rev. P.º Manuel da Silva Gaspar, prefeito e professor no Seminário de Leiria.

Cantou-se a Missa de *Angelis*, estando ao órgão o rev.º P.º José Carreira, pároco da Freixianda, e dirigindo o canto o rev. P.º

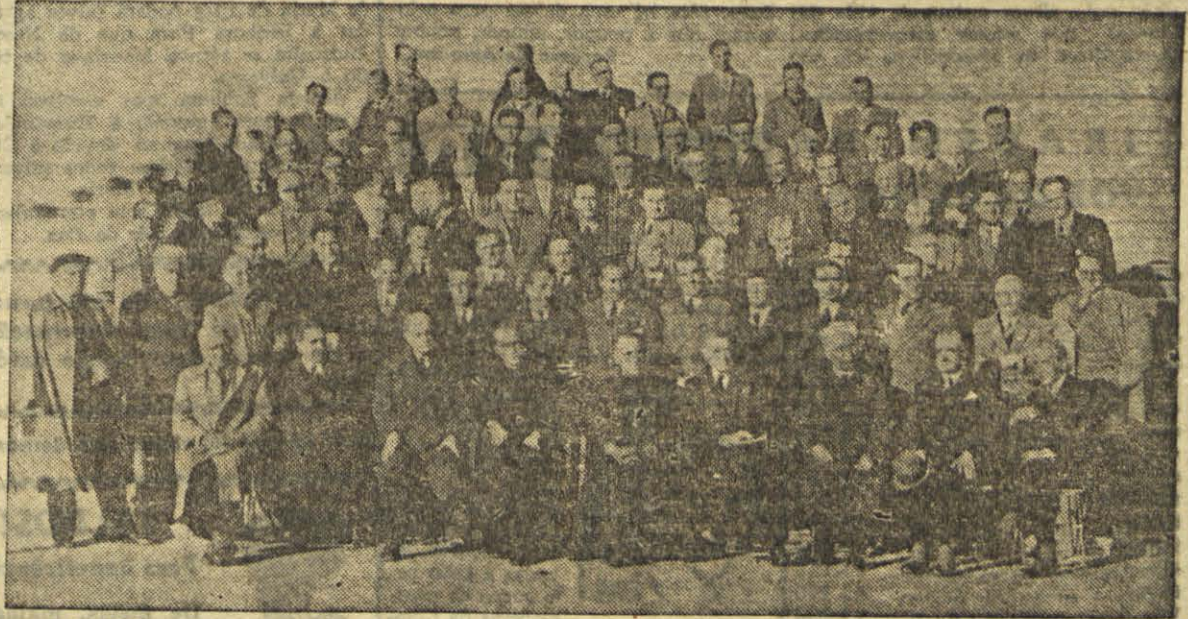
Augusto de Sousa, pároco da Fátima.

No fim do santo sacrifício, o celebrante deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes individualmente e, depois de cantado o *Tantum ergo*, em comum à multidão dos fiéis que não eram menos numerosos do que em igual dia do mês anterior.

Acompanhava o rev. pároco da Freixianda um grupo de 150 rapazes daquela freguesia.

Estava também uma peregrinação de 34 pessoas de Bucelas com o rev.º pároco José Alexandre Casimiro, às quais uma se-

(Continua na 2.ª página)



FÁTIMA — Grupo de Diplomados com cursos superiores que fizeram no Santuário os exercícios espirituais durante a Semana Santa

## PEÇAMOS A DEUS A PAZ!

O Papa acaba de enviar aos Senhores Bispos de todo o mundo uma carta na qual pede orações especiais a Nossa Senhora durante o Mês de Maria a fim de alcançarmos de Deus uma paz justa e cristã.

Se sempre Portugal foi a Terra de Santa Maria e centro de profunda devoção a Nossa Senhora, maior obrigação tem de o ser agora depois das aparições da Virgem Santíssima na Cova da Iria.

Não há igreja ou capela onde sacerdote ou leigo não presida à

querida devoção do Mês de Maria. Procuremos tomar parte em tão salutar e tão louvável devoção. E se não é possível tomar em devoções públicas e colectivas, procuremos, ao menos, que em cada dia suba até ao trono da Virgem um acto de filial amor e homenagem.

Flores e luzes nos seus altares e junto das suas imagens mas sobretudo um maior afervoramento na vida cristã, na vida de piedade e de apostolado.

12 e 13 de Maio! Sejam estes dias, dias de ban-

quete universal em que as nossas almas devidamente preparadas se aproximem da mesa eucarística a receber o Senhor da Vida.

Para isso procuremos confessar-nos nas nossas terras que na Fátima haverá poucos sacerdotes em virtude de ser Domingo o dia 13.

Agradeçamos a Deus o termos conservado livres da fogueira imensa em que o mundo se consume e peçamos-lhe que em breve brilhe de novo na terra uma paz justa e cristã.



# CRÓNICA FINANCEIRA

O estado das colheitas é uma informação que muito convém aos lavradores e de um modo geral a todos os que se interessam pela economia do país.

O Instituto Nacional de Estatística iniciou este ano um serviço de informação a respeito do estado das culturas e previsão das colheitas, baseado nos dados que mensalmente lhe são enviados pelas Brigadas Técnicas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Pela segurança das informações e pela prontidão com que são tornadas públicas, o Instituto Nacional de Estatística está prestando ao país mais um serviço digno de ser assinalado e que mais uma vez patenteia a competência e actividade daqueles serviços superiormente dirigidos pelo Sr. Engenheiro Tovar.

Temos presentes as três fôlhas já distribuídas e que trazem a estimativa do estado das culturas no último dia dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

A fôlha de Janeiro traz uma coluna referente à produção do azeite no ano passado, com o seguinte comentário: «Segundo as informações recebidas, a produção (de azeite) deve ter sido inferior à de 1943 em cerca de 55%, isto é, ligeiramente superior à de 1942 o que representa cerca de 70% da produção média do decénio de 1934/43».

Por esta passagem se vê que a colheita de azeite do ano passado é inferior à média dos últimos dez anos em cerca de 30%.

Quanto à qualidade, diz: «Embora em certas regiões o azeite se mostrasse muito atacado da amocsa, devido às condições favoráveis do tempo na altura da colheita, o azeite obtido, excepto o de produção algarvia, apresenta-se de boa qualidade».

No que respeita às perspectivas da colheita futura as esperanças não são grandes. Diz a fôlha relativa ao estado das culturas em 31 de Março: «Em suma, estamos certamente de-frofrontando mais um mau ano agrícola, se bem que seja ainda aleatória a previsão pela altura crítica da vida das plantas que vamos atravessando». Quer dizer, as perspectivas não são

boas, mas é ainda cedo para fazer previsões seguras.

Não obstante, diz-se na mesma fôlha: «Há searas — as mais adiantadas das terras quentes e delgadas — que parecem irremediavelmente perdidas; outras — de terras mais frescos e fundos — que ainda poderiam vir o dor colheitas regulares se se viessem a verificar as habituais chuvas de Abril e Maio».

Alguma coisa choveu nos dias 10 e 11 de Abril o que foi uma bênção do Céu para as terras contempladas. Mas depois o tempo aqueceu de novo e a chuva não voltou até à data em que estamos a escrever este artigo (17 de Abril). Na mesma passagem da mencionada fôlha acrescenta-se: «Em quasi todo o país se tem metido o gado a desfolhar nas searas, e, em algumas regiões, ceifam-se os cereais — perda já e esperança de os ver espigar».

Em carta vinda do distrito de Bragança para um nosso muito prezado amigo, dizia-se que a secura era tanta que nem as vinhas podiam re-bentar e que as oliveiras estavam como no mês de Setembro.

Para os gados é que a situação é calamitosa já. Diz a fôlha: «No Norte tem affluído bastante gado às feiras, pois o lavrador vê-se na necessidade de o vender, por não ter com que o alimentar. Apesar da baixa de preços as vendas têm sido fracas. No sul, a grande escassez de alimentos afecta principalmente o gado ovino e bovino. É elevada a mortalidade, sobretudo no gado ovino, facto que tem concorrido para que seja fraco, na generalidade dos casos, o sua affluência aos mercados; no concelho de Mértola calcula-se que tenham morrido cerca de 30.000 cabeças entre ovelhas e borregos, e muitas outras do gado vacum. O número de vendas é reduzido, os preços têm sido fracos e mostram tendência para baixar. No gado bovino, embora sejam grandes as dificuldades de alimentação, há certa estabilidade nos preços».

Para os males de um mau ano agrícola não há remédio se o não der Deus. Mas há uma defesa para o lavrador que é poupar, poupar, poupar.

Pacheco de Amorim

## «Mês de Maria 1945...»

por BERTHA LEITE

«O mês de Maria vai ser o mês da Paz...»

Com a volta das Aleluias aos sinos de Portugal andam alvorçadas as almas dos fiéis que afirmam já como certa a reatificação do seu e nosso anseio:

«O mês de Maria vai ser o mês da Paz...»

Animam-se discussões, aventuram-se hipóteses mais ou menos plausíveis. Iamos garantir até que se formaram já planos e muitos projectos para quando a guerra acabar, para logo que a guerra acabe.

Há que refazer a vida. Há que reconstruir muitas ruínas. Há tanto a que atender antes que a vida possa recomeçar... Antes que tudo seja fácil, antes que tudo torne a ser bonito...

Por isso nos parece mais sensato que em vez de projectos se façam antes meditações, ou actos de desagravo.

Demos em primeiro lugar muitas graças ao Senhor por haveremos escapado à hecatombe.

Depois... nós portugueses que temos a Fátima como tesouro nacional preparemo-nos para bem seguirmos em alegria e devoção o nosso mês de Maria de 1945.

Não o queiramos diferente dos outros anos.

Engalanemos as nossas almas como nossos melhores altares em honra de Maria Santíssima.

Que as nossas vidas possam ser oferecidas à Mãe de Jesus com a nossa fé à Senhora do Rosário e muitas lágrimas de caridade.

Juntemos à roda da Senhora Branca muitas flores de Portugal e muitas flores do resto do mundo onde há quasi só desolação e sombras, mas onde a Primavera renasce também pela esperança de dias tranquilos.

Flores para Nossa Senhora da Fátima e crianças, flores de carne inocente em prece constante e fervorosa cantando hinos, louvores e ladainhas... Então, assinalado especialmente pela devoção infantil, o mês de Maria de 1945 poderá talvez agradar à Senhora Pura que de Nossa Padroeira se tornou Madrinha de todo o Universo.

Aquela Senhora que escolheu as crianças para anunciar à Humanidade desvairada que só devido a Ela — por elas se poderiam todos salvar. Juramos fidelidade a Maria.

E o mês de Maria será eternamente e na verdade, o mês da Paz.

**NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.**

Este número foi visado pela Censura

**SALDOS!!**  
Para Beneficência  
De meias, malhas e rouparia

- 3 lotes meias seda gase muito finas 10800 9500 e ... 7800
- Meias seda tipo natural 19850 e 16950
- Meias algodão c/reforço 2450 e 2820
- Meias escocla forte 8950 e ... 5880
- Meias linho fino 11850 e ... 8850
- Peúgas de algodão forte 2580 e 2870
- Peúgas fantasia fina 4450 e ... 3950
- Blusas georgette estampado, lindos desenhos, c/mangas, li- quidam-se por ... 50800
- Camisas, bom zefir 19850 e ... 17850
- Quecas bom zefir 8370 e ... 8300
- Fazendas lá para sala e casaco metro ... 18950
- Camisas malha forte brancas Camisolas p. hom. s/manga Casacos malha lá várias cores 75900 e ... 59950
- Camisolelinhas malha fantasia p. menina e menino 24850 e ... 22850
- e muitos outros saldos.
- Liquidação de sedas e outros te- gidos.

PROVINCIA e ILHAS, enviamos amostras a tudo pelo Correto

Armazéns de  
**A Competidora das meias**  
R. Aree Marquês do Alagrate, 39-1.  
LISBOA

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

VI

### Ressurreição

Todos os anos, pela Primavera, celebramos o facto assombroso da Ressurreição de Cristo Senhor Nosso, narrado assim no Evangelho segundo S. Mateus (XXVIII, 5-7): «Mas o anjo, tomando a palavra, disse às mu- lheres: Vós não temais, porque sei que procurais a Jesus que foi crucificado; ele já aqui não está, porque ressuscitou como tinha dito; vinde e vede o lugar, onde o Senhor estava pôsto. E ide dizer aos seus discípulos que ele ressuscitou».

Estamos na Primavera, primavera trágica onde a humanidade inteira vai sossobrando num cataclismo que já comparei à queda do primeiro homem, ao dilúvio universal, ao cativeiro de Babilónia.

Poderá também ressuscitar a civili- zação milenária que está a desapa- recer?

Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou, pleno de glória, ao terceiro dia.

O homem requintadamente civili- zado do Século XX, atascado em vícios e pecados, ressurgirá, se Deus quiser, mas parece estar condenado a apodrecer completamente, antes que Deus se digne fazer o grande mila- gre de tirar os pecados do mundo, fa- zendo realçar de novo a dignidade do homem.

Quem alguma vez se encantou ob- servando as margens do Reno, se não conhece e não ama as terras de Por- tugal, pensarão que viu a região mais bela do mundo. Quando o viajante deixa a pitoresca cidade de Bona, logo avista o grupo admirável das sete montanhas (Siebengebirge) e o «Pe- nedo do Dragão». Dêsse lugar se con- ta uma lenda curiosíssima, que data do primeiro século da era cristã. A Gália estava já cristianizada, enquan- to que a Germânia ainda era pagã.

Um dia, os germânicos fizeram uma incursão a terras gaulesas e le- varam muitos prisioneiros, entre os

quais uma formosa menina cristã, que foi condenada a ser devorada por um dragão.

A fera, porém, em frente de um crucifixo que a menina lhe mostrou, precipitou-se no rio, onde desapare- ceu para sempre.

Em frente d'este milagre, conver- teram-se os germânicos e a menina cristã casou com um dos seus chefes. O casal instalou-se num solar de que ainda se mostram vestígios e deu ori- gem a uma das mais nobres famílias alemãs.

As margens ferosíssimas do Re- no foram inteiramente devastadas pela guerra, e a imprensa ocupa-se até de combates efectuados nos célebres sete montes do Reno.

Não se sabe como nem quando acabará a guerra.

Mas sabe-se que Deus pode ter- minar o horrível conflito e tem até o poder de melhorar o coração dos ho- mens.

Quem sabe se a mutilada catedral de Colónia ainda virá a ser testemu- nha de grandes festas, e se a Fran- ça de Nossa Senhora de Lourdes, de Santa Geneveva, de Santa Joana d'Arc, de Santa Teresa do Menino Je- sus ainda virá a influir para que ter- mine um dia a traição de Lutero e que o soberbo gado a que alude o nosso Camões, ainda venha a obede- cer de novo ao Pastor romano?

Tudo é possível a Deus. Seja feita a sua vontade, assim na terra como no Céu!

J. A. Pires de Lima

Errata — O artigo publicado no número anterior da «Voz da Fátima» era o V da 3.ª Série.

Na linha 17 da 1.ª coluna desse artigo deve ler-se: **errei o caminho** e não «era o caminho».

### COMPRO

FLORES sabugueiro, arnica, macela, alfazema, larangeira SEMENTES DE coentro, angelica, erva doce, com- linhos, funcho BAGAS de zimbro jun- iperis, berberis FOLHAS de acónio, midriática, dedaleira, tilla, losna, melimandro, cidreira, limeira hisopo, louro, menterona, oregãos, salva man- sa, hortelã mota, RAIZES de alcaçuz, bardana, beladona, genciana, valeriana, lírio branco e qualquer erva aro- mática ou venenosa para os gados. Enviar detalhes e amostras a PRU- DENCIO

Vale S.º António 75 — Lisboa

### Pelo Santuário

A NOVA IGREJA está quasi a mostrar a abóbada com- pletamente livre do madeiramento e fixas do último lanço.

Esbelta e elegante no interior dá- nos uma sensação de grandiosidade e de equilíbrio que raras vezes se nota em construções hodiernas.

Ainda sem ornatos de pormenor dá gosto vê-la.

Dentro em breve poderão muitos reconhecer quão infundamentadas eram as suas críticas.

### OS SINOS

Está em construção a oficina para fundição dos sinos para a torre da Fátima.

Os sinos serão fundidos um pouco atrás e ao lado da sacristia do lado norte para o lado da casa do motor e do dormitório dos operários.

### ALGERGUE DOS DOENTES E CASA DOS RETIROS

Entretanto continuam as obras da nova casa dos retiros que espera o ferro para a placa do pavimento do 1.º andar e as do novo albergue dos doentes em frente do primeiro e do outro lado do recinto.

### Peregrinação de Abril 13

(Continuação a 2.ª página)

nhora francesa que vive há anos naquela freguesia pagou as des- pesas da viagem em camioneta de aluguer.

Dos arredores de Vigo veio, igualmente de camioneta, um gru- po de 30 raparigas espanholas que, antes de regressarem à Gali- za, foram visitar Lisboa.

Aproximaram-se da Sagrada Mesa muitas centenas de fiéis.

Durante a bênção eucarística aos doentes, o rev.º Cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vi- gário Geral da Diocese de Leiria, fez as invocações habituais e leu a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Realizada a segunda procissão com a veneranda Imagem de Nos- sa Senhora da Fátima e cantado o «Adeus», os piedosos romeiros partiram para as suas terras cheios de alegria e com a alma confortada pelas graças recebidas no Santuário das maravilhas da Rainha do Céu.

### VISCONDE DE MONTELO

Quem precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

encontra-se à venda no San- tuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religio- sas, assinadas pelo escultor

JOÃO DA SILVA

## TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

NO MÊS DE ABRIL

Algarve ... ..	8.622
Angra ... ..	21.589
Aveiro ... ..	7.931
Beja ... ..	5.415
Braga ... ..	54.191
Bragança ... ..	9.716
Coimbra ... ..	12.310
Évora ... ..	3.830
Funchal ... ..	14.266
Guarda ... ..	16.140
Lamego ... ..	7.594
Leiria ... ..	13.236
Lisboa ... ..	14.606
Portalegre ... ..	11.149
Pôrto ... ..	45.440
Vila Real ... ..	13.988
Viseu ... ..	6.512

266.535

Estrangeiro ... .. 3.922

Diversos ... .. 10.143

280.600

### Império das meias

Av. Almirante Reis, 173-D — LISBOA

A primeira casa do país em meias e peúgas!

Envia pelo correio para a PROVINCIA e ILHAS, os s/saldos exclusivos DE MEIAS BARATAS!

- Meias seda, muito finas, saldo 7800
- Meias seda gase, finissimas 11850 e ... 9800
- Meias algodão c/ bom reforço 2850 e ... 2820
- Meias escocla, fortes 7850 e 4450
- Meias linho autêntico, muito finas, 11850 e ... 9850
- Meias seda, tipo natural, tons distintos 24850 e ... 21850
- Confiem V. Ex.ª na escolha dos n/artigos.

Atendamos todos os pedidos o/ a maior atenção.

## REMEDIO D.D.D.

ECZEMA, IRRITAÇÃO CUTA- NEA, IMPINGENS, ÚLCERAS DAS PERNAS, SARNA, FURÚNCULOS, CASPA, ACNE, CORTADELAS, ES- FOLADELAS, QUEIMADURAS, PIC- CADAS DE INSECTOS, PSORIASSE, DERMATITE, PÉS DORIDOS.

estes os títulos das batalhas ganhas pelo REMEDIO D. D. D.

Este famoso Re- médio é a con- clusão de muitos anos de pesquisas e experiências le- vadas a cabo pelo corpo de espe- cialistas da Com- panhia D. D. D., de Londres, que somente se ocupa do tratamento das doenças da pele.

NADA IGUAL! NADA MELHOR!

**D.D.D.**  
O Remédio para a pele



Substitua os seus antigos quadros reli- giosos pelas lindas imagens que Topá- zio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original

### TOPAZIO

A venda nas ourivesarias.



CONVERSANDO

Uma grande senhora

Por decreto de 6 de Março último, o governo da Nação, tendo em vista a representação fundamentada do Instituto das Irmãs de Santa Dorotea no sentido de ser dado testemunho de louvor à obra realizada pela falecida superiora daquele Instituto, D. Eugénia de Sousa Holstein (Monfalim), autorizou que as suas ossadas fôsem depositadas na primitiva capela do Colégio de Santa Dorotea, à Alameda das Linhas de Tórres, em Lisboa.

Deste modo fez-se a 13 de abril, solenemente, a inumação dos preciosos despojos, sendo a respectiva urna colocada na referida capela, lado direito, com uma lápide em que se vêem impressas, a ouro, os seguintes dizeres:

D. Eugénia de Sousa Holstein  
Madre Monfalim  
Superiora Provincial do Instituto das Irmãs de Santa Dorotea  
7 de maio de 1866 — 31 de maio de 1937  
R. I. P.

O acto revestiu todo o esplendor litúrgico que lhe era próprio, sendo primeiro cantada Missa de Requiem na nova capela do Colégio, com a urna sobre uma eça. Assistiram a Superiora Provincial das Irmãs de Santa Dorotea e as Superiores de todas as casas do mesmo Instituto no continente de Portugal, as alunas dos seus Colégios de Lisboa, representantes de quasi todas as Congregações Religiosas e inúmeras pessoas de todas as classes sociais. Um ilustre sacerdote, o sr. Padre Domingos Maurício, fez com justo relêvo, o panegírico da Madre Monfalim. Seguidamente a urna foi levada, num impressionante e piedoso cortejo, para a primitiva capela do Colégio e ali colocada com as orações da Igreja no meio de um profundo recolhimento.

Raras devem, com efeito, ter sido as benemerências da Madre Monfalim para assim, a 8 anos da sua morte, se poderem tecer à sua memória duas coroas de imarcescível aprêço: a consagração do Estado por serviços à Pátria, e a manifestação de público reconhecimento dos católicos pela sua personalidade cristã.

Nasceu a ilustre senhora de uma família praticamente piedosa e de nobres tradições sociais, os Marqueses de Sesimbra.

Aos 18 anos, por morte de sua mãe, teve de substituir nos cuidados e sacrificios pelos 9 irmãos que lhe ficaram. Cumprido este dever, entrou no Instituto de Santa Dorotea em 1895, para onde já antes tinha entrado a sua irmã, mais nova do que ela, a Madre Sesimbra.

A Madre Monfalim era Superiora do Colégio do Quelhas quando se deu a Revolução de 1910. Dali a levaram presa e às religiosas, suas companheiras, para a Sala do Risco, em Lisboa. Antes, porém, de abandonar o colégio, ao sentir fora a vozearia da furba-multa que se aproximava, ordenou com imperturbável firmeza que, a toda a pressa, a Comunidade se reunisse na Portaria e que uma das Irmãs lhe trouxesse do Sacrário a pílula com as Santas Partículas; deu seguidamente a comunhão a cada uma das Religiosas. A último particula foi para a única aluna que ficou por não ter família em Lisboa, uma Brasileira que, adiantando-se, teimava, a todo o custo e apesar dos seus poucos anos, em querer receber o Senhor; e, com efeito, comovidamente O recebeu, fazendo assim a 1.ª Comunhão e iluminando da sua graça a amargura daquela hora.

Mas, sempre, sangue de mártires foi semente de cristãos. O Instituto das Irmãs de Santa Dorotea, a partir daí, começou a desdobrar-se em fundações novas por terras alheias, com plena liberdade e no meio do respeito dos respectivos Estados, em Londres, Bruxelas, Nova York, Berne, Tui e Baia.

O Estado português, que não sentia então o que de afrontoso havia neste contraste, desfazia-se violentamente de dedicações nacionais que os Estados mais adiantados no Mundo, não hesitavam, aliás, em acolher como progressivas que sempre foram.

A Madre Monfalim continuou a ter o seu papel de superiora no Colégio de Berne na Suíça. Em 1919, pelos seus relevantes méritos, foi nomeada Provincial do Instituto das Irmãs de Santa Dorotea, lugar em que esteve até à morte em 1937 na cidade de Tui, Espanha.

Sem abandonar as posições que o seu Instituto tinha obtido nas várias partes do Globo, voltou a retomar a sua actividade na terra da Pátria, que era a sua preocupação dominante, fundando colégios, patronatos e institutos femininos de cooperação académica, primeiro nas principais povoações da Metrópole e depois também nas nossas colónias, em Mossamedes, Sá da Bandeira e Benguela, servindo notavelmente a instrução pública e a assistência social. O Colégio de Sá da Bandeira, pelo seu edificio e população, passa justamente por ser o 1.º estabelecimento de ensino de toda a nossa Província de Angola.

Mas tudo isto só foi possível amassado em espírito de fé e de sacrificio. A acção da Madre Monfalim desenvolveu-se sempre por querer começar na terra a vida que havia de ter no Céu: amar a Deus adorando, adorar a Deus amando.

E como foi a sua vida, assim foi a sua morte.

É o que, brevemente, melhor se verá num livro que vai ser publicado pela Madre Sesimbra com as memórias da sua saudosa Irmã.

A hora silenciosa do Angelus, pelo meio-dia, 31 de Maio de 1937, quando a Madre Monfalim ia soltar enlevadamente para Deus a sua alma gentil, a diáspora vidente da Fátima, a irmã

Voz da Fátima

DESPEAS

Transporte ... ..	2:911.815\$75
Papel, comp. imp. do n.º 271 ... ..	26.854\$00
Franq. Emb. Transporte do n.º 271	5.497\$30
Na Administração ...	334\$50
<b>Total ... ..</b>	<b>2:944.501\$55</b>

Donativos desde 20\$00

Dr. João Canavarro, Lisboa, 20\$; Dr. Luís Osório, Corte Condessa, 50\$00; D. Argentina Moedas, Cairo, 20\$00; D. M.ª Amélia T. Pinto, Lisboa, 50\$00; D. José Vidal Ribas, Barcelona, 50\$00; Armando da Silva, 20\$00; D. Amélia Nunes da Ponte, Coimbra, 20\$00; Dr. Luís Baldaque Guimarães, Porto, 50\$00; D. Júlia de Castro, Anadia, 50\$00; Marquês de Rio Maior, Lisboa, 100\$00; D. M.ª da Conceição Caupers, Lisboa, 20\$00; P.º António Francisco Ramos, Matosinhos, 20\$00; Joaquim de Sousa Ribeiro, Porto, 50\$00; Francisco Maria Zamith, C. da Saúde, 40\$00; José Urbano de Andrade, S. Miguel, 20\$00; D. M.ª F. Sanguinetti, Lisboa, 20\$00; D. Glória Esquivel, Mourão, 20\$00; Ant.º Dias de Melo, Pico, 20\$00; Ant.º Apolinário, Carviçais, 20\$00; Dr. Ant.º Augusto Taborda, Carviçais, 40\$; P.º José de Freitas, Funchal, 40\$; D. M.ª de Jesus S. Lacerda, Porto, 25\$00; D. Irene Mateus, Faro, 20\$00; D. M.ª das Dores Mello Menezes e Castro, Estarreja, 50\$; Rev.º Cônego Anjos, 1.500\$00; Manuel Gonçalves Cardoso, Fafe, 20\$00; Simão da Rocha Aguiã, Arcos-de-Valdevez, 200\$00.

Calendário de Nossa Senhora da Fátima (1945)

Constitui um elegante e delicado brinde. Preço 1\$00. Pelo correio 1\$30. Pedidos à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).



SALDOS DE SUCESSO!! Todos Aproveitam! A maior Organização de venda de Meias e Peúgas!!

Meias gase. 2.ª finíssimas ... ..	9880
Meias seda finas, de 1.ª ... ..	10880
Seda gase, muito finas ... ..	12850
Seda fina, «Duchesse» ... ..	15880
Seda e linho, boa duração ... ..	17850
Meias linho, bom artigo ... ..	12850
Meias algodão, lote reclamo ... ..	3830
Meias algodão fino, saldo ... ..	5830
Meias escocia, bom artigo ... ..	7850
Peúgas fantasia c/ seda ... ..	6850
Armasens Populares da PRINCESA DAS MEIAS	
Rua do Crucifixo, 75, 1.ª Lisboa (Próximo da Igreja N.ª S.ª da Vitória)	
Panos ramiados p.ª mezinhas ... ..	9880
Jogos 5 napperons p.ª bordar ... ..	8850
Oleohas seda adamascadas ... ..	12580
Camisas br.ªs c/ ajour cõr ... ..	9880
Combinações br.ªs c/ ajour cõr ... ..	14880
Lenços opalite cõr, saldo ... ..	1820
Véus pr.ªs bordados a seda ... ..	37850
Cachecóis setim fantasia ... ..	7850
Província e Ilhas, enviamos Amstras Grátis e tudo a contra-reembolso!!!	

Lúcia, que havia sido confiada aos seus cuidados, estando junto dela como um anjo, olhava-a embevecida no momento, com aquele olhar a cuja luz aparecera, sobre a Serra d'Aire, Nossa Senhora, a doce Padroeira de Portugal!

A. LINO NETTO

ORAÇAS DE

Nossa Senhora da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Maria José Cabral Adão de Castro, Vila Flor, escreve: «Meu sobrinho Luís José, de dois anos e meio de idade, adoeceu gravemente com uma laringite que o ia sufocando progressivamente. Esgotados os recursos de que a medicina dispõe, meu irmão, médico também, teve a noção certa de que o seu filho ia morrer dentro em breve. Isso mesmo diziam os outros médicos que viram a criança. Meu irmão lembrou-se do poder divino que tudo pode e faz. Recordou-se de Nossa Senhora da Fátima em cujo Santuário já estivera e dum garrafãozinho de água que de lá trouxera.

Pedi-me, então, para eu dar ao doentinho umas colherinhas dessa água milagrosa o que eu logo fiz.

O que mais nos espantou foi a fé firme, inquebrantável que dele se apossou, de que o seu filhinho não morreria; Nossa Senhora da Fátima ia salvá-lo. Chamou a esposa, lavada em lágrimas, e os amigos que os acompanhavam na expectativa de um imminente desenlace. Com uma certeza absoluta declara-lhes que a criança não morreria, que estava salva por graça de Nossa Senhora! Houve mesmo quem o julgasse transtornado. Aconteceu, porém, que daí a duas horas, o menino abriu os olhos, respirava ligeiramente melhor, fitava as pessoas que entravam no quarto, maravilhadadas do que viam, e até os chamava pelo próprio nome.

Mais um dia esteve ainda mal, entrando em seguida em franca convalescência, graças à Virgem Nossa Senhora da Fátima!»

D. Olímpia de Melo Bargão, Lisboa, diz: «Adoei no dia 15 de setembro passado com uma fortíssima cólica renal, generalizando-se dois dias depois numa febre paratifoide, tendo sido assistido por um médico. Após 8 dias de atroz sofrimento, e com temperaturas elevadas, recebi a visita de uma senhora chegada recentemente da Fátima, a qual reparando no meu estado, voltou no dia seguinte a visitar-me, dando-me água do Santuário da Fátima. Depois de a beber e de ter implorado com toda a fé e confiança a minha cura, a febre desapareceu-me imediatamente e as minhas melhoras foram-se acentuando dia a dia, ficando completamente restabelecida depois de ter ido no mês seguinte à Fátima agradecer a Nossa Senhora.

Mário Alves Diniz, Lisboa, de 11 anos de idade, filho de Henrique Alves Diniz e de Hermínia Mendes Diniz, fora atropelado por uma camioneta ficando com uma fractura no crâneo e com um dos olhos completamente fora da órbita pelo que fora hospitalizado. Foi declarado pelos vários médicos que nada lhe podiam fazer e que ficaria com a vista defeituosa. Uma piedosa senhora lembrou aos pais que recorressem a Nossa Senhora da Fátima e applicassem ao doentinho água do Santuário da Cova da Iria.

Escreve a mãe: «pedi com tanta fé a Nossa Senhora e todos os dias lavava, por duas vezes, o olho enfermo, com água da Fátima, sendo este o único tratamento que eu fazia; Nossa Senhora alcançou-me o milagre; o meu filho ficou completamente curado e sem defeito. E o que hoje venho agradecer, do coração, a Nossa Senhora da Fátima.»

Manuel Francisco Perelra e sua mulher Maria Fernandes de Oliveira, de S. Mamede da Serra, agradecem a Nossa Senhora da Fátima a graça

que lhes alcançou curando-lhes sua filha Ilda, de 4 anos de idade. Sucedeu que nos primeiros dias de Dezembro de 1936 a pequena começou a sentir uma perna tolhida com uma grande inflamação por cima do joelho e cheia de dores insuportáveis. Levaram-na ao médico que a tratou com todo o desvelo. Entretanto, a doença resistia aos tratamentos. A temperatura conservava-se a 39º e nunca baixava dos 38º. Alarmado o médico com os sintomas tão assustadores, resolveu mandá-la para Coimbra a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica. Dispuseram-se os aflitos pais a levar a pequena para Coimbra, receando imenso que lhe tivessem de amputar o membro atacado pelo mal. Foi então que cheios de fé recorreram a Nossa Senhora da Fátima, applicando à doentinha água da Cova da Iria e fazendo várias promessas. Suceder, pois, que volvidos poucos dias a pequena já se encontrava melhor. Levaram-na efectivamente a Coimbra, mas a operação já não foi precisa, graças a Nossa Senhora da Fátima.

D. Irene Soares Claro, Gois, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça que julga extraordinária da cura da sua mãe. Estava esta com uma pneumonia aguda e entrara mesmo em agonia. Já toda a família e o próprio médico esperavam um próximo desenlace.

Entretanto, a filha que chegara de Ponte de Sotão, onde estava empregada, para assistir aos últimos momentos da mãe, deu à enferma algumas gotas de água da Fátima, ao mesmo tempo que fazia as suas promessas, pedindo à Santíssima Virgem a saúde para a enferma.

Volvidos momentos, a doente principiou a falar. Chegou o médico que disse haver de fazer uma punção ao pulmão; voltou ainda no dia seguinte e verifica consideráveis melhoras e até a franca convalescência em que a enferma entrara. E isto foi em Janeiro de 1928 e em julho de 1937 ainda gozava de regular saúde.

D. Amélia de Jesus Pereira de Sá, Mirandela, de 75 anos de idade já ha sofrendo, havia 35 anos, de fortes e agudas dores de estômago. Aconteceu-lhe por pessoa amiga a fazer uso da água da Fátima, tomou-a com muita fé, em maio de 1940, e logo se sentiu aliviada e, passado pouco tempo, ficou de todo curada. Cheia de reconhecimento agradece a Nossa Senhora da Fátima.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima as graças recebidas

- D. Palmira Costa e Silva, Lisboa.
- D. Maria do Carmo Erato, Lisboa.
- D. Júlia de Castro, Anadia.
- D. Maria Proença Eortas P. netti, Lisboa.
- D. Maria Adelaida Garcia, Cova da Iria de Angra.
- D. Olinda Portocarrero, Braga.
- José Ribeiro, Lisboa.
- D. Maria dos Prazeres Barata, Coimbra.
- D. Isaura Pinto, S. João da Madeira.
- Fernando da Silva, Porto.
- D. Ermelinda de Jesus Duarte Silva, Campinas, Brasil.
- Joaquim Lopes da Silva, Olfreira de Frades.
- Inocência José da Bôa, Olhão.
- D. Laurinda Ferreira, Porto.
- Henrique Gomes, Santa Eufémia, Leiria.
- D. Augusta Maria da Silva Rocha, Arouca.
- D. Maria José Ferreira de Pinho, Ovar.
- D. Vera Fontes Serra Amara, Mangualde.
- D. Maria Cândida da Silva, Tencelra (Açores).
- D. Catarina da Cruz Mudiarra, Olhão.
- António Maria Januário, Coimbra.
- D. Maria da Luz Nunes, Porto.
- D. Maria José de A. Varela Einto, Modesto Martins, Casanelo.
- Francisco Magalhães, Vila Verde.
- D. Adelina Amélia Serrano, S. João da Pesqueira.



CRUZADOS DA FÁTIMA

A SANTA MISSA

A Santa Missa tem o mesmo valor que o Sacrificio de Jesus no Calvário. É a renovação incruentada do próprio martírio do Senhor.

Jesus Cristo tudo previu; entregando-se aos tormentos e à morte, quis ainda prolongar e perpetuar de alguma sorte a sua Paixão no meio dos homens.

A cruz, o altar e o céu devem ser o centro de todos os pensamentos e affectos do bom cristão.

«A Cruz que nos alcança a graça, o altar que no-la applica, o céu em que Deus coroa ao mesmo tempo os seus próprios dons e a fidelidade do homem que, fazendo-os render, os tornou fecundos em merecimentos e virtudes... É no altar que a religião se esclarece, que a piedade se inflama, que a alma se enriquece com os tesouros da infinita misericórdia». (P. Chaignon)

Se bom reflectirmos sobre o sacrificio incruento dos nossos altares, bendiremos a Deus e apreciaremos mais a Santa Missa, parecendo-nos que para assistir uma só vez que fosse a essa renovação do Calvário, seria razão bastante para agradecer a Deus o termos vindo a este mundo.

A Missa é Jesus Cristo, Deus verdadeiro e homem verdadeiro, com a infinitude do seu Poder, da sua Santidade, da sua Fôrça, da sua Caridade, colocado no altar inteiramente à nossa disposição para louvar, agradecer, interceder e reparar por nós. Da nossa parte nada mais precisamos que fazer o que simbolizam as minúsculas gotas de água lançadas pelo sacerdote no Cálix.

Unamo-nos a Jesus e a nossa fraqueza será fôrça, os nossos pecados serão perdoados, a nossa oração será omnipotente, e nos-

so diminuto amor será labareda, amando o Pai e os nossos irmãos com o coração do próprio Filho de Deus.

Queridos «Cruzados da Fátima», depois destas considerações, lembremo-nos que tantas e tantas missas têm sido oferecidas por nós; tantas vezes no «Memento» dos vivos o sacerdote tem dito no altar: «Lembra-Vos, Senhor, dos Cruzados»... e no «Memento» dos mortos: «Lembra-Vos, Senhor, dos Cruzados de-juntos!»...

Cada ano, no Santuário da Fátima, são celebradas 364 ou 365 Missas pelos «Cruzados». Desde o início da «Pia União» em todas as dioceses de Portugal, o número de Missas pelos «Cruzados» é de muitas milhares, como já vos foi dito.

Pelas informações que podemos colher, damos hoje o número certo de Missas celebradas em algumas Dioceses.

Na Diocese dos Açores, 4.062 Missas; na Diocese de Aveiro, 575, missas; na Arquidiocese de Braga, 22.898; na Arquidiocese de Évora, 1.186; na Diocese de Coimbra, 1.705; na Diocese do Funchal, 2.621; na Diocese da Guarda, 7.058; na Diocese de Lamego, 1.719; na Diocese de Leiria, 1.317; na Diocese de Portalegre, 2.305; na Diocese do Porto, 12.460; na Diocese de Vila-Real, 4.180; na Diocese de Viseu, 3.100. Ao todo mais de 65.000 missas!

Que riqueza de graças!... Como vale bem a pena aceitarmos todos os sacrificios que acaso nos possa trazer o pertencermos à obra admirável da Pia União dos Cruzados da Fátima!

C. de A.

PODEROSA MEDIANEIRA

Muitas almas em que bruzuleia mortífera a luz da fé no meio da densa bruma da sua ignorância religiosa, só quando a dor lhes bate à porta e os fere profundamente, é que elevam o pensamento para o Alto.

Então ao verificarem a impotência humana para lhes valer e aliviar e sentindo-se vagamente indignos de se aproximarem de Deus, cuja bondade e misericórdia desconhecem, dirigem súplicas ardentes e copiosas promessas aos Santos especialmente áqueles que a moda e uma semi-superstição indocile e consideram como infalíveis em alevantar as graças requeridas.

É assim S. Expedito, S. Judas Tadeu, S. Onofre e outros contam numerosos devotos que a eles recorrem nas suas afflictivas necessidades e... que mal se sabem benzer. Devotos que são sumamente generosos em acender velas perante a imagem do seu Santo preferido que freqüente e longamente visitam nas que entram na igreja e dela saem sem uma visita, sem um pensamento, uma genuflexão a Jesus Sacramentado, Deus vivo recluso no Tabernáculo por nosso amor.

Faz pena na verdade ver tanta e tão profunda ignorância, ignorância culpada de que o Senhor pedir severas contas.

É mau recorrer nos Santos! De maneira alguma desde que o façamos na convicção de que eles não são os autores das graças que desejamos e lhes pedimos mas sim valiosos advogados da nossa causa junto de Deus, se os nossos pedidos são

justos e bons para a nossa alma e para maior glória de Deus.

Mas se é bom recorrer aos Santos, melhor é ainda recorrer à Rainha de todos os Santos, Mãe de Deus e Mãe nossa, Medianeira de todas as graças.

Jesus que, a seu pedido, quis fazer o Seu primeiro milagre na Terra assim o determinou para nossa maior esperança e consolidação: quis conceder-lhe a prerrogativa de Dispensadora dos Seus dons e graças que jorram copiosamente do tesouro inesgotável do Seu Coração divino sobre a humanidade inteira.

Lancemo-nos, pois, filialmente nos braços carinhosos de Maria. Não nos-la deu Jesus por Mãe na hora extrema do Calvário para que, considerando-nos seus filhos, fôssemos a Ela com simplicidade, confiança e amor.

E como poderá Ela recusar-nos o seu favor se nos ama tanto, se lhe custámos tanto sangue, tantas lágrimas, tanto sofrimento, numa palavra, se por nós sofreu o Paizão de Jesus!

Por isso S. Bernardo afirma convicção que jamais alguém a Ela recorreu em vão.

Virgem Santíssima, poderosa Intercessora junto de Deus, alcançai-nos do Seu Coração divino todas as graças que Vós, Senhora, sabeis serem necessárias à salvação da nossa alma e especialmente a de um grande amor forte e ardente que nos consuma no Seu serviço para Sua maior glória e bem das outras almas, nossas irmãs.

Programa da Peregrinação de Maio

- Dia 12** — Durante o dia — Entrada das peregrinações — Confissões. A noite — Recepção dos doentinhos no Albergue depois de observados pelos Senhores Médicos. As 22 horas (10 horas da noite) Terço do Rosário seguido de Procissão das velas.
- Dia 13** — da meia-noite às 2 horas da manhã — Adoração ao Santíssimo Sacramento. Horas de Adoração das peregrinações que se inscreverem. As 7 horas da manhã — Missa, Comunhão geral e, em seguida, Missas e Confissões. As 12 horas — Terço junto da Capelinha das Aparições, organização da Procissão com a Imagem de Nossa Senhora. Missa dos doentes. Alocução. Bênção com o S.S. Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos. Procissão para reconduzir a Imagem de Nossa Senhora à Capelinha.

**NOTA** — Atendendo a que muitos peregrinos têm de aproveitar os combóios e outros meios de locomoção as horas marcadas são as oficiais.

**OBSERVAÇÕES** aos Revs. Sacerdotes:

- a) Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima as mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos;
- b) Os Revs. Sacerdotes têm no Santuário 50 altares para celebrarem a Santa Missa;
- c) É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e distribuírem a Sagrada Comunhão.

Aos Fiéis — Pede-se a todos os peregrinos que:

- a) se confessem nas suas freguesias por ser impossível atender a todos na Fátima;
- b) quando passarem por alguma igreja, visitem o S.S. Sacramento;
- c) tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos.

Movimento no SANTUÁRIO

- Janeiro** — Curso de Formação de Assistentes da A. C. da diocese de Leiria — Foram conferentes os Revs. Mons. Avelino Gonçalves, Secretário Geral da A. C. e Dr. Abel Varzim, Assistente Geral da LOC.
- 18** — Principiou o curso de formação de dirigentes da JCF para raparigas da diocese de Leiria. Dirigiram os trabalhos o Rev. Cônego Dr. Galamba de Oliveira, de Leiria e D. Irene do Carmo, Presidente Geral da JOCF.
- Fevereiro** — 1 — A fim de assistir à tomada de hábito, no Carmelo de São José, da Sr.ª D. Maria Inês de Melo, antiga presidente da JCF da diocese do Porto e Delegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina, chegaram ao Santuário onde pernoveram cerca de 60 pessoas de Lisboa e Porto. Presidiu à tomada de hábito o Senhor Bispo de Leiria, acolitado pelos Rev.ºs P.ºs Humberto M. Pascal, director do Instituto Salesiano de Mogadouro e Abel Guerra, S. J. Reitor do Colégio das Caldeiras, de Santo Tirso. Entre os convidados destacavam-se os Srs. Visconde de Alcobaca, Conde de Alpendurada e D. Maria Guardiola, Comissária Nacional da M. P. F.
- 6** — Veio ao Santuário, de visita, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Frei José Lopez Ortiz, bispo de Tui, Espanha. Era acompanhado de seu secretário particular, Rev.º D. Elicodoro Gil Rivera e dos Rev.ºs P.ºs D. José Maria, Escrivão de Balmora, e D. Álvaro Portillo. Com Sua Rev.ª veio do Leiria o Rev. Sr. Cônego Galamba de Oliveira.
- Março** — 21 — Passou pelo Santuário um grupo de alunos do Colégio dos Inglesinhos, de Lisboa, com o Rev. P.º Edward Garliars.
- 26** — Com um grupo de peregrinos de Ferreira do Zêzere, esteve no Santuário o Rev. P.º António Lourenço Amorim, pároco daquela Vila.
- 24** — Principiou o retiro espiritual para médicos, advogados, engenheiros, etc., em número de 97. Foram conferentes os Rev.ºs P.ºs Dr. Joaquim Moreira Neto e João Cabral S. J.
- 29** — Em retiro espiritual estiveram um grupo de raparigas da J. C. F., tendo feito as conferências o Rev. Dr. Abel Varzim, director do Secretariado Económico da A. C.
- Abril** — 7 — Celebrou missa na Capelinha das Aparições o Rev. P.º Fernando dos Santos Diogo, pároco do Bombarral, que veio com uma família cumprir uma promessa.
- 8** — Principiou o Conselho Plenário da JACF. e curso de formação para dirigentes da JACE do Patriarcado e diocese de Leiria. Fez as conferências e preleções o Assistente Nacional da JCF.
- 14** — A J. C. F. realizou a sua peregrinação. Cerca de 1.000 filiadas de vários Colégios com suas dirigentes e assistentes, sob a presidência do Senhor Bispo de Helenópolis. Os principais actos da peregrinação foram: Via Sacra, procissão das velas, adoração nocturna, e missa com
- 17** — Principiou o Curso de Formação para dirigentes e militantes da L. A. C. O. Rev. Dr. Diamantino Gomes, assistente, e o Sr. Conde de Azinhaga, fizeram as conferências.
- 18** — Foi colocado na torre da basílica o relógio que pela primeira vez se ouviu nesta localidade.
- 20** — Os dirigentes Gerais e diocesanos da J. A. C. das várias dioceses de Portugal reuniram-se em curso de formação e Conselho Plenário, sob a presidência dos Rev.ºs Dr. Diamantino Gomes e Dr. Abel Varzim. No dia 21 fizeram uma romagem ao túmulo da Jacinta e Francisco, na Fátima.
- Visitou o Santuário um grupo de peregrinos de Bilbao pela primeira vez.

Solene Desagravo Mensal ao Santíssimo Sacramento

Por determinação de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria vai começar dentro em breve a realizar-se todos os meses no Santuário da Fátima um dia de desagravo ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto.

A exposição far-se-á na Quinta-Feira antes da 1.ª Sexta-Feira de cada mês às 5 horas da tarde e a reposição e encerramento às 5 horas da tarde do dia seguinte (Primeira Sexta-Feira).

A capela estará patente a todos os fiéis que queiram desagravar a Nosso Senhor Sacramentado. Espera-se sobretudo que, durante a noite, não falem os homens dos arredores.